

UMA COLETÂNEA DE POEMAS QUE ENGRANDECEM A MULHER

# ANTOLOGIA POÉTICA



# MEU MULHER

A MULHER É UMA BÊNÇÃO

# Eu mulher

## “A mulher é uma bênção”



Penvibe Editora

## Ficha técnica

Autor: Vários

Título: Eu mulher

Gênero da obra: Poesia

Coletânea de poemas

Revisão: Jay Miranda & Samira Cavimbe

Projeto gráfico e Diagramação:

Jay Miranda

Design de Capa: Jay Miranda

-----  
Contacto da editora:

Penvibe1@gmail.com

Facebook: [penvibe.art.blog](http://penvibe.art.blog) / [penvibe biblioteca das artes](http://penvibe.art.blog)

Instagram: [penvibe.art.blog](http://penvibe.art.blog)

Site: <http://penvibe.art.blog>

Whatsapp: +244 944 036 243

Distribuído por: Penvibe biblioteca online

Os direitos autorais desta obra são reservados aos autores e a Penvibe Editora.

Copyright © 2024|Por: Editora Penvibe

## **Sobre a obra**

"Eu Mulher (A mulher é uma bênção)" é uma extraordinária antologia poética que reúne a expressão artística de sete talentosas poetisas. Com autenticidade e sensibilidade, Esmeralda Gongga, Arina Zambeze, Núria Mathias, Flora Cambala, Aoi Tamashi, Elisabeth Lisboa, Milcia á poetisa e Suzeth Viana oferecem uma jornada única através de suas palavras.

Idealizada por Jay Miranda, fundador da Penvibe Editora, esta coleção reflete a diversidade e a força feminina, capturando a essência e a beleza da mulher como uma bênção. Sob a direção habilidosa de Arina Zambeze, CEO da editora, a antologia ganha vida, destacando-se como uma obra que transcende fronteiras.

Criada nas instalações da Penvibe Editora e disponibilizada pela Penvibe Biblioteca Online, esta antologia poética é mais do que uma simples coleção de versos; é um testemunho coletivo da resiliência, do amor e da sabedoria que as mulheres trazem ao mundo. "Eu Mulher" é uma celebração poética que ecoa a diversidade e a beleza da experiência feminina.

## Índice

- Nasci menina
- Mumuila
- Aborto
- Mulher Africana
- Lar da Mulher casa
- ESTUPRO
- FEMINICÍDIO
- África, terra de muitas belezuras
- Negra de carapinha dura
- COMPETIÇÃO NO MEIO FEMININO
- Um romance ao avesso
- Sementes
- Mulher do Sofrimento
- Maternidade
- DE OURO PRO FERRO
- Benguela
- Ser solteira
- Amor a três
- Pata feia
- Lábios enrugados

- Mãos ensanguentadas

## Nasci menina

Nasci menina,  
Com seios e uma vagina.  
Disseram-me que eu tinha o poder de gerar  
vida,  
No mundo, somos as mais queridas.  
De todas as flores, dizem que somos as mais  
bonitas.

Contaram-me que um dia,  
Encontraria meu príncipe encantado.  
Mas não me alertaram que ele me usaria,  
Descartando-me como um brinquedo usado,  
maltratado.

Disseram-me que eu podia tudo,  
No lugar de chefia, não havia barreiras.  
Polícia, bombeira, médica, ou arquiteta,  
Mentiram quando disseram que não haveria  
fronteiras.

Deito-me com o chefe, buscando aumento,  
Ilusão de poder, o preço do meu tormento.

Falaram que preciso ser bonita,  
Mas minha beleza deve ser retida.  
Roupas padronizadas para não provocar,  
A "vítima culpada", de novo, a acusar.

Disseram que devo ser independente,  
Licenciada, menos exigente.  
Inteligência que intimida as mentes,  
Não se pode dominar quem deles não depende.

Contaram-me que tenho de cozinhar,  
Lavar, engomar, limpar para agradar.  
O marido pode trocar, sem hesitar,  
Trair-me, se não cumprir seu padrão, me  
desvalorizar.

Disseram que não posso ser alta demais,  
Curvas, bunda gigante, o "seu tipo" atrai.

Escolha é dinheiro, caso contrário, não valho.  
Em Angola, ser mulher é um destino que  
avalho.

Na infância, só ouvi coisas boas sobre ser  
mulher,  
Esconderam as dores que iriam me fazer sofrer.  
Queria que alguém tivesse me avisado,  
Ser mulher é o fardo mais pesado,  
Que pode ser dado.

Esmeralda Gongga

## Mumuila

Apesar dos apesares, és mulher,  
Com a letra M maiúscula, és única no ser.  
Vestes feitas por tuas mãos habilidosas,  
Cabelos como arte, dignos de lindas prosas.  
Tua cor preta brilha como diamante,  
Mulher forte, imponente.

Não és diferente, és como todas as mulheres,  
Gerando vidas, lutando nas batalhas que se  
desprendem.

Na sociedade, te encaixas com garra,  
Não estranha, apenas diferente, Mumuila  
atraente.

Características que te tornam singular,  
Afortunados os que te têm a acompanhar.

És uma jóia rara de África.

Domingas Carvalho

## Aborto

Corpo fraco, consciência pesada,  
Estar isolada, pensamento: minha vida está  
acabada.

Gestada, me atormentando,  
Sem saber que isso só estava me prejudicando.

O que vou fazer? Não sou digna de ser chamada  
mulher.

Meu estado psicológico afetou o físico,  
Matou meu filho.

Como viverei com essa dor?  
Alguém morreu dentro de mim, e eu sei quem é  
o causador.

Eu... não vou aguentar,  
Esse sentimento de culpa está a me matar.

Ouvi o barulho de uma criança a nascer,  
Gritos de grávidas a gemer.  
Minutos depois, o bebê começou a nascer.

Lá, ouvindo gritos de mães, de crianças,  
Foi tão lindo ver um ser a nascer.

Chegou a minha vez de ser atendida,  
A médica olhou pra mim e disse:  
"Teu bebê não vai nascer."

Suzeth Viana 

## Mulher Africana

Ser africana é ser estigmatizada,  
A pequena criança pode se perguntar,  
"O que fiz eu?"  
<Nada>  
Simplesmente ser feliz, deixá-la viver.  
Dói mais quando o agressor é igual, de raiz.

Ser Africana é ser!  
Mulher bela, negra, pele suave,  
Cabelo crespo grande, carapinha dura,  
Oh, moldura.

Lábios cor de rosa,  
Baixinha como uma rosa,  
Voz fina, que combina com a cinturinha.

Forte como o rinoceronte,  
Chamada de fraca,  
Mas dentro, carrega grandes homens.

Isso não a faz grandiosa e poderosa?

Pronta para defender sua origem,  
Preconceito são balas que não a atingem.

Suzeth Viana

## **Lar da Mulher casa**

Agora sou.

Como minha mãe, dona de casa,  
Com marido e filhos, na verdade, só filhos.  
Cuido bem do meu marido, dou amor e  
carinho.

Para proteger meus filhos,  
Posso abrir mão da minha santidade,  
Posso entregar-me ao mal,  
Pois sou capaz de lutar como um leão.

Sozinha não consigo vigiar todos.  
Rezo a um Deus que não dorme,  
Noites sem comer, para que meus filhos não  
passem fome.  
Sem meu marido, não durmo,  
De tanta angústia e aflição.  
Sou resiliente.  
Sou forte.

Suzeth Viana

**ESTUPRO**

De baixo das minhas vestes  
Carrego uma dor  
Que de tanto desejo  
A minha inocência ela arrancou

No meu corpo as cicatrizes  
Marcam a minha infância  
Ameaçada que já não via esperança

Toda vez que sangrava  
Imaginava o sangue  
Derramado naquela noite  
Nas minhas vestes

Que depois de tudo  
Calava-me com doces  
Que sabiam o ódio

Com medo de ser  
Espancada e morta  
Engolia as lágrimas  
Prendia os gritos

Gemia de angústia  
Não consegui gemer de prazer

Tirou a minha timidez  
Vendo a sua nudez  
E como ele sentia tanto prazer  
Vendo a nudez d'uma criança?

Nem caroços tinha no meu peito  
Por dentro latejava  
De tanta dor que ele causou na minh'alma  
inocente.

Núria Mathias 

## FEMINICÍDIO

Sou um ser preto,  
Descoberto nas cinzas,  
Para ser mulher,  
Mas não para sofrer.

Viver de espancamento,  
Para merecer e desmerecer,  
Na mesma cama que gero  
Seres capazes e incapazes.

No poço, eu também posso  
Espancar porque tenho forças,  
Mas é com essa força  
Que luto para sobreviver e dar de comer.

Sou mulher, um ser imperfeito,  
Pintada de trevas,  
Feitiço mestiço, não mereço

Ser enrolada no postigo no pescoço.

Sou mulher, um ser forte,  
Que não merece ser espancada até a morte,  
Arrastada na varanda para satisfazer  
Os seus prazeres.

Sou mulher, ser que merece liberdade  
E respirar a esperança.

Núria Mathias 

## África, terra de muitas belezuras

África, continente berço,  
Rico e belo, quente no ponto que quebra o gelo.

Somos 55 forças,  
Fizemos nações e vencemos derrotas.  
Um só, um só mundo, livres como girassol.

África, conhecemos nossa pátria,  
Podemos chorar, mas voltamos às danças no  
final.

Com alegria no rosto, celebramos a liberdade,  
A paz em cada cidade.

Não os melhores, mas um dos maiores,  
Continente que nunca permanece nas piores  
fases.

África, terra mãe,

Acolhe-nos e mostra que podemos mais.

Nossa força de longas datas,  
Passamos lutas, fome, sobrevivemos às matas.

Passaram-se anos até conquistarmos a  
liberdade,  
Não somos mais o povo privado, temos nossas  
próprias cidades.

África, amor à nossa raça,  
Orgulho do mundo, povo que nunca fracassa.

Nossa cultura revela nossa raça,  
Sem vergonha, deixaremos nossa marca.

Um dia lembrarão que existiu um continente  
chamado África.

Elisabeth Lisboa 

## **Negra de carapinha dura**

Sou negra,  
De carapinha dura, pura,  
Com minha natureza, revelo a nobreza.

Única e diferente,  
Sempre disposta, muito presente.

Linda e atraente,  
Verdadeira e transparente.

Trabalhadora e humilde,  
Boa gente e muito inteligente.

Virtudes definem meu ser,  
Tudo exatamente por ser mulher.

Eclética, categórica, cibernética,  
Sou tão linda.

Autêntica e bela,  
Meiga e sonhadora,  
Determinada e acolhedora.

Sou negra, não me nego,  
Orgulho disso, sem receio.

Africana, angolana,  
De cá, sou de Luanda.

Deficiente ou não,  
Rico ou pobre, sou feliz.  
Na minha vida, a principal atriz.

Não mudo por ti,  
Nem sobre o que dizes de mim.

Minha vida, privacidade, felicidade,  
Minha maior prioridade.

Sou o que Deus quer,  
O que Deus define,  
O que sou,  
Porque antes de todos, o Senhor me amou.

Sou negra,  
De carapinha dura,  
Nem com pedra meu rosto fura.

Elisabeth Lisboa, a poetisa ➡

## COMPETIÇÃO NO MEIO FEMININO

Não precisamos competir  
Para nos sentirmos mais mulheres  
Somos todas mulheres

Temos os mesmos direitos  
Mesmo que meu corpo seja reto  
E o seu tenha curvas

Não devemos machucar outras mulheres  
Não devemos passar por cima  
E arrancar seu trono

Somos rainhas  
Com nossos pensamentos  
Construímos nossos próprios tronos

Somos mulheres  
Precisamos nos unir

E não competir

Frágeis por dentro

Capazes de conquistar o que é nosso

Com nossos esforços

Não precisamos ferir

Mulheres, derrubando

Suas coroas

Somos mulheres

Não precisamos competir

Precisamos transmitir

O amor próprio

Ainda preciso saber

Será que no meio feminino

Precisamos competir?

Núria Mathias 

## **Um romance ao avesso.**

Um vestido branco balançava na cruz da igreja,  
O cheiro do cigarro, o julgo desigual do pecado.  
Olhava de lado, à espreita,  
Lábios secos, quadris dançando ao ritmo do  
sino.

Cobriu-se de terços e chorou ao destino,  
Um amor que não era seu, um coração que  
nunca pertenceu.

Um romance ao avesso,  
Que apenas línguas amargas podem contar.  
Sátira de sentimentos, sobre lágrimas  
preguejar,  
Sem teto ou anel, as fendas entre montanhas  
não conhecem o sol.

Amiga de Jezebel, amada apenas sob um lençol,

Vilã de sua própria história, pedra dura que não molha.

Pau torto que não se endireita,  
Moribunda com saia sem etiqueta.

Na rua, não veste de si,  
Possuída por qualquer opinião.  
Mas digo-te que sim,  
Na história, ela também tem coração.

Vive um romance ao avesso,  
Do lado onde ninguém lá,  
No beco do qual ninguém quer saber,  
Sobre o teto que não habita viver.

Outra mulher, mas também mulher.

Flora Cambala ➡

## Sementes

Pés descalços crescem sobre mim,  
Raízes estalam em meus dedos.  
Há uma fila de almas no jardim,  
Sementes formando rebentos.

Vaga e castanha como café,  
O pau cresce torto com muita fé.  
O solo cria lombas com o passar dos dias,  
Aos poucos brota uma árvore infrutífera.

Talvez eu devesse olhar para o céu,  
Que me deixou molhada antes do tempo.  
Penetrou-me com desejos,  
Mostrou-me o desejo em linhas tortas desse  
texto.

Aturdida, cheia de ervas da minha ninha,  
Preciso deixar florescer uma árvore minha,  
Mas não tão minha.

Uma vergonha que fará companhia,  
Uma raiz que em mim irá se fixar,  
Sobre o iluminar dos dias fará a sua sina.

Já não me tenho por completo,  
Existem pés minúsculos por esse terreno,  
Olhos brotando cá dentro,  
Sem aviso, solo sem fazendeiro, agricultor ou  
destino.

Seguro a vida que de mim irá brotar,  
Mesmo que seja uma árvore infrutífera,  
Que sobre a dor terá que se firmar.

Flora Cambala 

## Mulher do Sofrimento

Ouça o meu clamor,  
Ouça o meu lamento,  
Pois sou considerada a mulher do Sofrimento.

Aquela que esperou calada,  
Esperançosa por um dia comer dos teus frutos  
maduros.

Não pedia nada além do teu amor,  
Não desvia o rosto, por favor, eu tenho pavor.

Pavor que saias pela porta e arranjes outra,  
Os anos que esperei não valeram a pena,  
Cordas em nosso amor, enforcado com tuas  
mentiras,  
Intrigas que o sufocaram, que o enlaçaram.

Meu corpo exausto, mente concorda,  
Coração repreende, diz mulher, acorda!

Quem não sofre não tem lição de vida,  
Tens uma vida não desejada, mas desejas uma  
vida.

De que servirá essa vida se não aprenderes?  
Os erros de hoje são os certos do amanhã,  
A tristeza de hoje é o caminho da alegria,  
Que espreita ao nascer do sol de um novo dia.

Aprenda a transformar a fraqueza em força,  
Serás mais do que vencedora, mulher virtuosa.  
Quem não enxerga isso, não sabe teu valor,  
Não cabe na conta, mas é da minha conta  
contar.

O brilho que acende a chama,  
Essa mulher que és.

Arina Zambeze & Suzeth Viana 

## Maternidade

Felizmente, me foi dado algo inédito,  
Que não se compra, simplesmente não tem  
preço.

Em todo o universo,  
Não se encontra felicidade igual a esta,  
E quando se é mãe, amar e cuidar dos filhotes é  
tudo que importa.

Ter filho dá valor à nossa existência,  
Dá a certeza da grandeza da nossa  
descendência,  
Mostra o prazer da nossa verdadeira essência.

É tornar-se uma em uma só poesia,  
Viver a alegria de dar origem a um ser único e  
belo, é maternidade.

Deixar de agir com a razão,  
Pensar com o coração,  
Ser mãe é uma paixão.

E enquanto no ventre,  
É prazeroso carregá-los, mostrar o quanto os  
amamos,  
E isso vai muito além de aguentar nove meses,  
É carregar vida, sentir-se única, e no final?  
Humm... Quão bom é ser mãe.

Felicidade é a definição de maternidade,  
Ser mãe é dar esperança à humanidade,  
Ser mãe é uma divindade,  
É uma bênção infinita,  
E isso simplesmente não se explica.

Elisabeth Lisboa & Domingas Carvalho. 

## DE OURO PARA O FERRO

Guardada a sete chaves,  
Escondida nos mares mais distantes,  
Para que a imprudência jamais pudesse  
tocar-lhe,  
Evitando ser maculada por mãos infames.

Uma tremenda valiosidade rara,  
Exaltada e admirada onde quer que passava.  
Levava consigo o maior sinal de pureza,  
Conservado dentre suas pernas.

O maior tesouro de uma moça,  
A frágil virgindade que só o amor destroça.  
Ela era pura, homem algum a tinha visto nua,  
Honrada, não feita para qualquer pessoa.

Pena que a ingenuidade a amaldiçoa,

Apaixonou-se por um tolo que tomou parte do seu valor.

Fez da sua inocência um degrau,  
Uma aventura sem razão para se gabar entre amigos.

Merecia flores, recebeu traições e dores,  
Levada para baladas quando queria dormir em casa.

Cara, mas vivia com migalhas,  
Foi pressionada com a estúpida fala:

"Se não nos envolvermos é porque não me amas."

Calmamente, sua pureza levou-a para a desgraça.

Por meros instantes, suas almas foram conectadas,  
Enquanto uma parte dela era eternamente quebrada.

Solitária, acordou na cama, foi abandonada,  
Sua valiosidade acabara, pois sua virgindade já  
tinha sido tomada.

Aoi Tamashi. 

## Benguela

Benguela,  
Cidade linda, calma, e serena.  
Sou apaixonada por Benguela!

Terra fértil, terra pronta,  
Cujo sabor é de ponta pra ponta.  
Lugar bom, frio, e giro como girassol.

De Lobito à Catumbela,  
Lugar próprio das morenas.  
Terra santa, seria Maria,  
Porém, é Benguela.

Pelas suas belezuras,  
E suavidade em altura, eu admiro,  
Pela sua rica potência de clarear a cor,  
Hmmmmm... Nessa terra não faz calor!

Benguela,

Terra santa, seria Maria,  
Porém, é Benguela!

Elisabeth Lisboa 

## **Ser solteira**

Sim, eu sou solteira,  
Mas isso não me torna diferente,  
Muito menos carente.  
Solteira também é atraente.

Ser solteira não é viver um tédio secretamente,  
Nem tão pouco viver chorando.


Ser solteira não é ter carência no amor,  
Nem tão cedo estar só.

Solteira também brilha e é feliz,  
Ser solteira é ter tempo suficiente para  
realizar-se como pessoa.

É estar em paz consigo mesma,  
Viver sem preocupações de não ser  
correspondida no amor.

Solteira, raíz sem ramificações para cima e nem para baixo.

Sim, solteira também ama.

Domingas Carvalho (Milcia, a poetisa) 

## Amor a três

O triângulo amoroso  
É complicado, quero eu morrer  
Ser a é doloroso  
Estou cansada de viver

Implorar por atenção  
Mendigar companhia  
É como perder a razão  
E viver sem alegria

Eu não sinto muito  
Eu sinto demais  
O amor para dar é tanto  
Mas tenho que me desapegar

Não estarei desistindo  
Mas sim, aceitando o fato de que mereço o  
melhor  
Não vou mais insistir

Este trio de amor é perigoso

Tenho de agir com rigor

Ceder a este amor

É como escrever uma história de terror

Chega, eu mereço algo melhor

E não mendigar pelo amor

Não quero me condenar a uma sentença de  
morte.

Milcia, a poetisa 


## **Pata feia**

Escuta-me, por favor, escuta-me  
Não me chame de belezura, porque não é isto  
que eu sinto  
Não assinto, desminto  
Dizes que sou linda, por quê?  
Acho isso um mero clichê  
Não, não, não minto  
São frutos das tuas poucas ideias  
Não vêes que este espelho me odeia?  
Por que ele tem sido o meu hater?  
Não fiz nada, mas sempre que me olha  
ele diz: "Olha a pata feia,  
a sem graça da Teresa, Paula e a Fineza."  
Quantas de nós existe?  
Diga-me, quantas de nós existe que  
tu fazes bullying?  
Dizendo duras palavras que não vão  
com o vento, pelo contrário,  
voltam, voltam e voltam.

Um vestido curto e longo, tanto faz  
Não me sentirei bonita, sinto-me incapaz  
Para mim tanto faz  
Andar na rua nua ou vestida  
Nunca me olharão num rapaz  
Para mim tanto faz  
Meter saltos altos ou penteado das poderosas  
não apagarão o que eu vejo à frente de mim  
Uma pata feia que não consegue se amar.

Arina Zambeze 

## Lábios enrugados

Eu não quero ser um fardo,  
Um fardo enfadonho e aglomerado.  
Pintar meu cabelo de preto que antes outrora  
era,  
Mas não me atrevo a ser olhada de lado.  
Quero meter batom vermelho  
em meus lábios enrugados,  
ir à discoteca e ouvir um bom fado.  
Sentir-me nova, pequenina,  
Sentir-me serena, juvenzinha.  
Quero voltar a ter vinte e cinco,  
Explorar novos sítios,  
Dançar arrebita e talvez conhecer  
Egito, como eu tanto queria.  
Lembras quando eu queria ser professora,  
doutora e até escritora?  
Eu não sou a de outrora.  
Meia idade sai e volta outra hora.  
Arina Zambeze 

## Mãos ensanguentadas

- Fatimah, meu pai chamou por mim  
Vem cumprimentar teu futuro marido  
fui eu que o escolhi para ti  
Éramos completos estranhos, desconhecidos  
que viriam a se tornar ainda mais  
desconhecidos com o passar  
do tempo  
Naquela tarde senti o vento  
batendo contra o meu teto  
Tinha um ar bruto e vulgar  
tipo de homem que o meu pai  
achava que iria me cuidar  
mas mal sabia que o meu vestido  
de noiva ele iria rasgar  
que ele iria me estuprar  
Todos os dias sua mão ele iria levantar  
não só contra mim mas também contra  
os nossos filhos  
um de três e o outro de cinco

Me proibiu de estudar, trabalhar e me auto  
sustentar  
Stop! É o que eu queria gritar  
Queria retroceder, dizer que não ao meu pai  
Fugir com o meu amor que vivia na rua de trás  
As vezes me pergunto como está aquele rapaz  
Ele não era nada vulgar e eu só  
queria dizer:  
Stop! Vida volta para trás

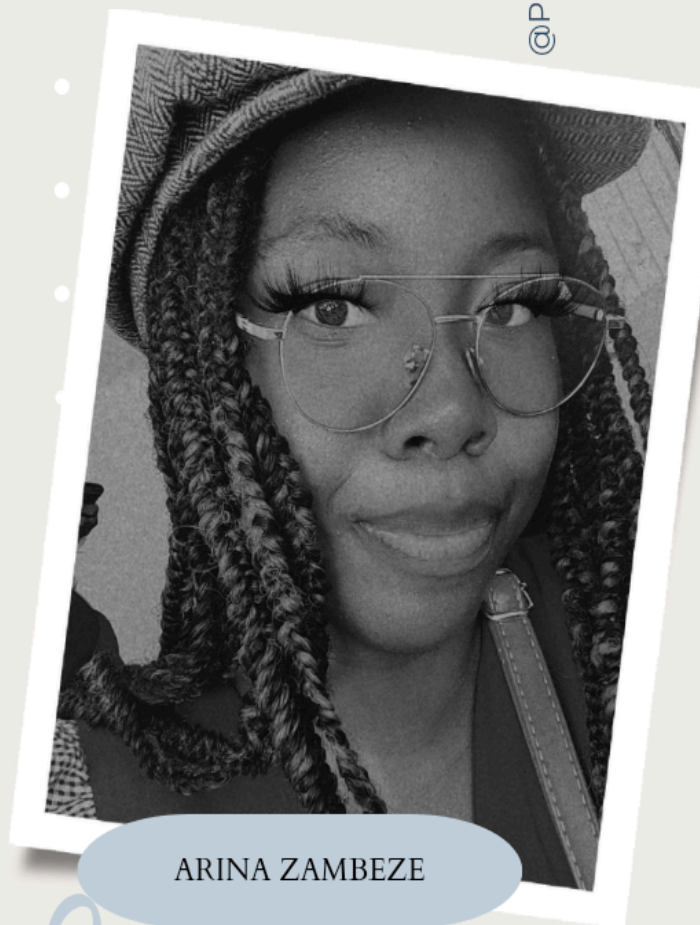
Arina Zambeze 

## Biografia

# Eu mulher

Arina Sandra Damião Zambeze  
Nascida no dia 15/05/2003  
Luanda, Angola.

Comecei a minha jornada de escrita a 4 anos atrás no dia 02 de maio. Através da página Teen4ever histórias. Em 2023 tornei-me SubCEO da editora Penvibe tendo publicado um livro na mesma com o título "Mind Explosion," , mais tarde, no mesmo ano tornei-me CEO da mesma tendo dirigido as Antologias Pen Writing e Eu Mulher. Na editora exerço as funções de Marketing, gerência da rede social Facebook e Recursos humanos. Além de tomar decisões como parte da minha função como CEO. Actualmente vivo no bairro golf2 e sou estudante do curso de licenciatura Contabilidade e Finanças. Dizer que arte é uma parte de mim, um dom dado por Deus não para ser guardado mas sim partilhado.



@PENVIBE

ARINA ZAMBEZE



# Eu mulher

Suzeth Viana

Nascida aos 10 de Julho de 2004.

Segunda filha no meio de 3 irmãs e 1 um irmão na parte materna.

Amante de coelhos, tem um défice na visão identificada como míope.

Estudante Saúde.

Poeta de versos alinhados de romance e tragédia

Roteirista de Suspense, Romance e acção.

@PENVIBE



SUZETH VIANA



# Eu mulher

Flora Quissua Cambala, nascida a 4 de fevereiro de 2005. Estudante de Contabilidade e gestão, Autora do livro "vozes presas no porão", poeta, declamadora e membro da Editora Metanóia.

Escrevo desde os meus 7 anos, vejo e sinto a arte como uma amiga e um meio para performar o meu "eu" de um jeito mais livre. Uso a arte como uma arma para a mudança e símbolo de resistência. Sou livre desde que me tornei artista, sou artista desde que comecei a ser eu.

@PENVIBE



FLORA CAMBALA

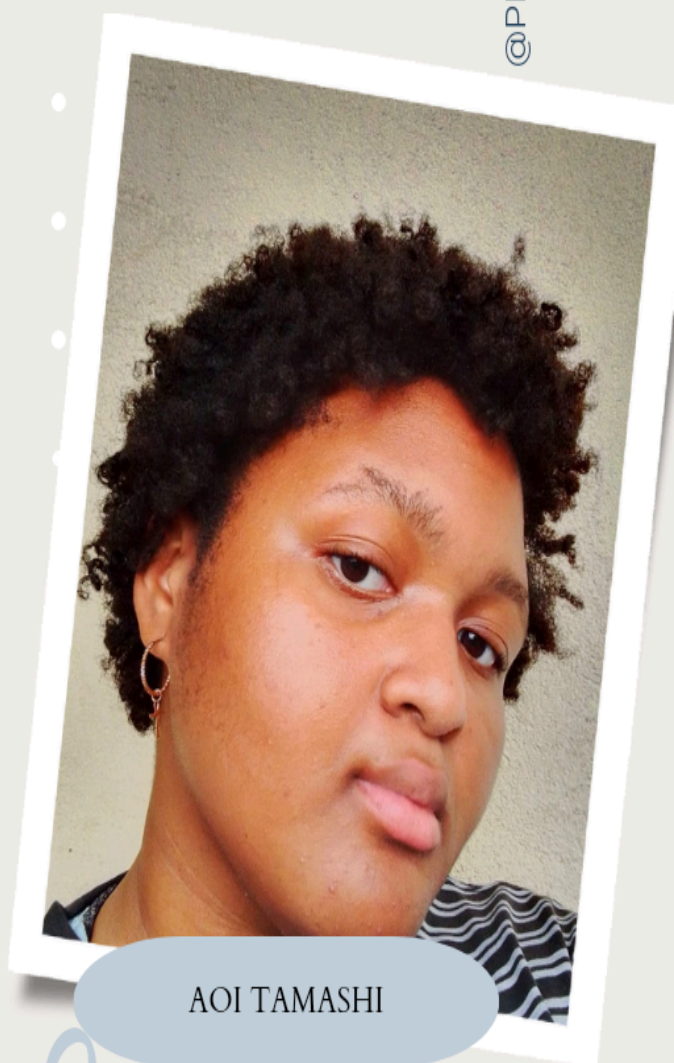


# Eu mulher

Aoi Tamashi é o pseudônimo da escritora, poetisa, aspirante a declamadora e membro da Editora Metanóia Esmeralda Gongga. Nascida aos 20 de Março de 2007 e estudante de gestão empresarial no complexo escolar NSA.

Escrevo desde muito nova, mas só em 2021 decidi tornar a minha arte pública para que todos pudessem me apreciar e sentir. Escrever liberta a minha alma do peso pesado do sentir intensamente e a todo momento sentimentos que mal posso explicar ou expressar devidamente. A cada novo verso e estrofe que escrevo ganho vida, pois eu vivo pela poesia

@PENVIBE



AOI TAMASHI

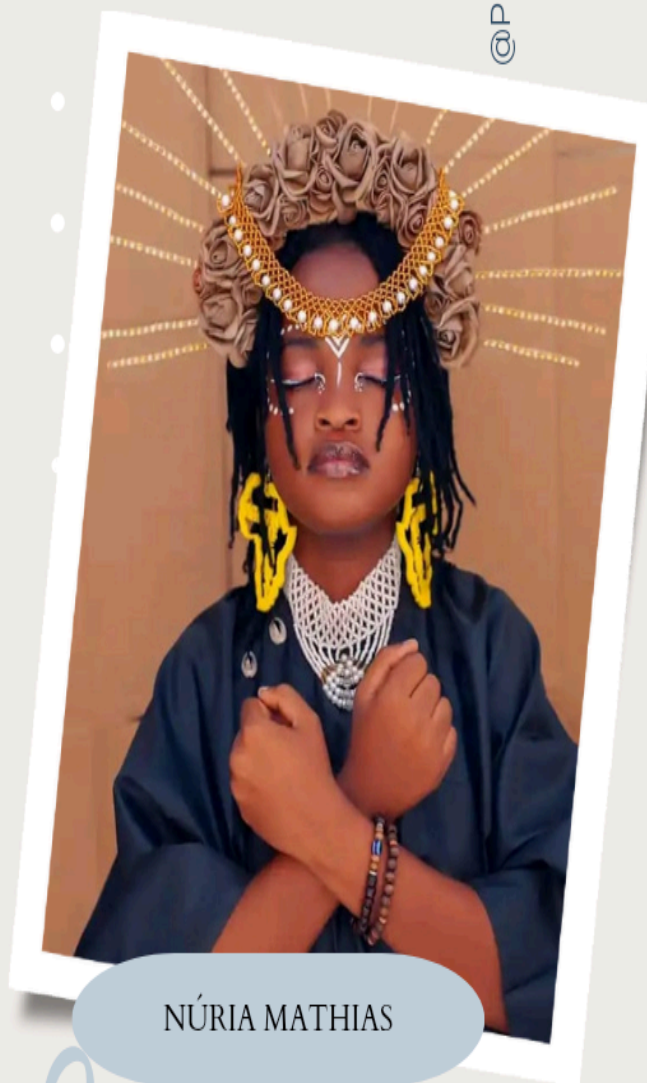


# Eu mulher

@PENVIBE

Núria Mathias, nascida em Luanda aos 14 de novembro de 2004.

Estudante de saúde pelo Instituto técnico de saúde de Luanda, poeta, declamadora e membro da editora O ESCRITOR EDITORA (a oficina das artes).



NÚRIA MATHIAS





UMA COLETÂNEA DE POEMAS QUE ENGRANDECEM AS MULHER

# ANTOLOGIA POÉTICA



# EU MULHER

A MULHER É UMA BÊNÇÃO